



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
campus MACEIÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

MARIA ANGÉLICA COSTA SILVA

IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES: uma revisão da
literatura.

Maceió-AL

2022

MARIA ANGÉLICA COSTA SILVA

IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES: uma revisão da
literatura.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso
de Administração da Universidade Federal de Alagoas,
como requisito para grau acadêmico de bacharel em
Administração.

Orientador: Profª. Drª. Milka Alves Correia Barbosa.

Maceió - AL

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade

S586i	Silva, Maria Angélica Costa. Impacto da pandemia na saúde mental dos estudantes: uma revisão da literatura / Maria Angélica Costa Silva – 2022. 42 f. : il. Orientadora: Milka Alves Correia Barbosa. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Administração) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Maceió, 2022. Bibliografia: f. 35-42. 1. COVID 19, Pandemia, 2020-. 2. Estudantes universitários - Aspectos psicológicos. 3. Saúde mental. 4. Desempenho acadêmico. 5. Ensino remoto. 6. Estudantes universitários – Evasão escolar. I. Título. CDU: 658
-------	---

Folha de Aprovação

MARIA ANGÉLICA COSTA SILVA

IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES: uma revisão da
literatura.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de
Administração da Universidade Federal de Alagoas e
aprovado em ____ de _____ de 2022.

Orientador: Prof. Dr. Milka Alves Correia Barbosa.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ana Paula Lima Marques Fernandes – UFAL – Avaliadora

Prof. Dr. Carlos Everaldo da Silva Costa – UFAL – Avaliador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente e imensamente à Deus. Por me fortalecer e guiar todos os dias, mantendo firme nos meus caminhos com foco, por ser meu refúgio na hora que eu pensava em desistir.

Agradeço aos meus pais José do Nascimento Silva e Maria Antônia Costa Silva, ao meu irmão José Antônio pela confiança, carinho e apoio nas horas mais difíceis.

A minha orientadora Dr. Milka Alves, pelo respeito, amizade, confiança, dedicação e orientação durante a graduação.

Aos professores da banca avaliadora Drs. Ana Paula Lima e Carlos Everaldo.

Aos meus amigos de sala de aula e faculdade Erika Saturnino, Luiz Antônio, Edson, Fábio José, César Alexandre, Natália Mangaba, Tainã Sousa, Venilson e Antônio Becker pela amizade, apoio e ajuda durante a graduação

Aos meus amigos de vida Ainoã Almeida, Joyce Patrícia, Vanessa Lima, Camille Reis, Júlia Nunes, Tiago Sobral pela amizade e descontração, que fizeram com que o caminho percorrido ficasse fácil, sempre incentivando para o final dessa jornada.

RESUMO

Esta revisão bibliográfica busca identificar o impacto da pandemia no rendimento acadêmico de alunos dos cursos de graduação do Brasil. Juntamente com a pandemia, ocorreu a adoção de estratégias de isolamento social, as quais impactaram de maneira considerável a vida das pessoas, suas rotinas profissionais e pessoais e gerou uma forte recessão econômica em todo o mundo. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, que busca analisar os estudos mais recentes que tratam sobre os impactos e desafios da pandemia na rotina acadêmica. Buscou-se seguir uma sequência de assuntos interligados e que já vinham sendo objeto de estudo de antigos trabalhos, como o conceito de saúde mental, as estratégias de promoção da saúde mental, os desafios enfrentados para a promoção da saúde mental, a evasão estudantil, os novos desafios e impactos ocasionados no rendimento acadêmico devido à pandemia e a importância de se utilizar as ferramentas tecnológicas no processo de ensino remoto. Desta forma, o objeto de estudo é relevante, pois até a presente data de conclusão desta pesquisa a pandemia ainda perdura no cenário mundial, como também os seus efeitos negativos em todos os aspectos sociais e econômicos. Os resultados obtidos com a implementação do ensino remoto, mesmo com todas as dificuldades vivenciadas pelas instituições, alunos, professores e demais envolvidos, possibilitaram a continuidade das aulas e a redução dos prejuízos ocasionados ao rendimento acadêmico, como também possibilitou que os alunos voltassem a ter contato com colegas de classe e professores, minimizando os impactos emocionais.

Palavras-chave: desempenho acadêmico; ensino remoto; evasão estudantil; pandemia; saúde mental.

ABSTRACT

This literature review seeks to identify the impact of the pandemic on the academic performance of undergraduate students in Brazil. Along with the pandemic, social isolation strategies were adopted, which had a considerable impact on people's lives, their professional and personal routines and generated a strong economic recession around the world. The methodology used was the bibliographic review, which seeks to analyze the most recent studies that deal with the impacts and challenges of the pandemic in the academic routine. We sought to follow a sequence of interconnected subjects that had already been the object of study of old works, such as the concept of mental health, strategies for promoting mental health, the challenges faced for the promotion of mental health, student dropout, the new challenges and impacts caused on academic performance due to the pandemic and the importance of using technological tools in the remote teaching process. In this way, the object of study is relevant, because until the present date of completion of this research, the pandemic still persists on the world stage, as well as its negative effects on all social and economic aspects. The results obtained with the implementation of remote teaching, even with all the difficulties experienced by institutions, students, teachers and others involved, made it possible to continue classes and reduce the damage caused to academic performance, as well as allowing students to return to having contact with classmates and teachers, minimizing emotional impacts.

Palavras chave: academic performance; remote education; student dropout; pandemic; mental health.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estudos consultados	12
Quadro 2: Evasão estudantil durante a pandemia	17
Quadro 3: estratégias de promoção da saúde mental durante a pandemia	27
Quadro 4: Impacto da pandemia no desempenho dos alunos dos cursos de graduação	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Problema de estudo	9
1.2	Objetivos	9
1.2.1	Objetivo geral	9
1.2.2	Objetivos específicos	9
2	METODOLOGIA	11
3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	16
3.1	Objetivo específico 1	16
3.2	Objetivo específico 2	20
3.3	Objetivo específico 3	24
3.4	Objetivo específico 4	29
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Os alunos de graduação ao iniciarem a sua vida acadêmica passam por diversos desafios que impactam de maneira considerável sua saúde mental e o seu desempenho acadêmico. Estes desafios estão relacionados às incertezas que os esperam no novo ambiente, os relacionamentos com os novos colegas de classe e professores, a forma como a instituição irá acolhê-los e as incertezas relacionadas a sua área de atuação profissional.

Os desafios e incertezas da vida acadêmica, como também as incertezas acerca da vida profissional a ser trilhada provocam uma pressão psicológica tremenda nesses indivíduos, em alguns os impactos são mais intensos, acarretando problemas emocionais que levam estes alunos, em casos mais extremos, a abandonarem o curso. Desta forma, as instituições de ensino devem criar um ambiente de acolhimento aos alunos, formulando estratégias que permitam o seu desempenho acadêmico e profissional, preparando-os para os desafios profissionais que irão surgir.

As estratégias que visam preparar os indivíduos para os desafios da vida acadêmica e profissional buscam não apenas formar bons profissionais, visa prepará-los para enfrentar os desafios que surgirão, devendo focar, também, na diminuição da evasão escolar, identificando os principais fatores que ocasionam tal fenômeno e traçando estratégias que visem a sua redução. A identificação destes fatores está relacionada ao perfil dos alunos, a classe social a qual pertencem e as prioridades que eles possuem em sua vida, já que alunos menos favorecidos economicamente precisam escolher entre trabalhar ou estudar.

Somado aos fatores que impactam a saúde mental dos alunos e influenciam a evasão estudantil, recentemente destacou-se a pandemia, que trouxe o isolamento social, a suspensão das aulas presenciais, as incertezas relacionadas a data de retorno das aulas, o não convívio com os colegas de classe e os professores, incertezas econômicas e as incertezas com a carreira profissional.

Este cenário aumentou ainda mais as incertezas e os impactos emocionais nos alunos, fazendo com que as instituições de ensino adotem novas estratégias de acolhimento aos alunos, como também adequar os planos de aulas ao ensino remoto. Esta modalidade de ensino precisou ser posta em prática de maneira rápida, evitando maiores prejuízos acadêmicos aos alunos e professores.

Assim, surgiram novos desafios, pois as aulas que haviam sido planejadas para serem executadas de maneira presencial, precisaram ser replanejadas para serem executadas remotamente. Desta forma, foi necessária a adoção de novas ferramentas tecnológicas e

professores e alunos precisaram se adequar a esta nova realidade. Mesmo com todas as dificuldades, o ensino remoto permitiu uma melhor flexibilização de horários por parte dos alunos e professores, mas também exigiu maior planejamento, para que adequassem e organizassem melhor o seu tempo, reduzindo os danos causados pelo longo tempo de paralisação das aulas.

1.1 Problema de estudo

O presente trabalho possui como objeto de estudo identificar os impactos causados pela pandemia no rendimento acadêmico de alunos dos cursos de graduação. Além de identificar os impactos, a pesquisa busca evidenciar as mudanças ocorridas nas rotinas acadêmicas e nas estratégias de aulas adotadas pelas instituições de ensino.

1.2 Objetivos

O Presente trabalho possui os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa foi identificar os impactos causados pela pandemia no rendimento dos alunos dos cursos de graduação.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos da pesquisa foram:

- identificar as principais estratégias de ensino adotadas durante a pandemia, visando reduzir a evasão estudantil e manutenção do rendimento acadêmico dos alunos.
- evidenciar os desafios inerentes à ampliação do ensino a distância para os cursos de graduação executados de maneira presencial e as principais tecnologia/metodologias utilizadas nesta modalidade de ensino.
- identificar como as mudanças ocasionadas na rotina dos graduandos afetou a sua saúde mental e as principais estratégias de promoção da saúde mental adotadas.
- evidenciar como a pandemia afetou o rendimento acadêmico dos alunos dos cursos de graduação.

1.3 Justificativa

O objeto de estudo tem como justificativa evidenciar, através de uma revisão de literatura, os efeitos negativos da pandemia no rendimento acadêmico dos alunos dos cursos de graduação e como seus efeitos influenciam nos índices de evasão estudantil e impactam na saúde mental dos alunos.

Este estudo é relevante para os alunos, pois conhecer os impactos que a pandemia ocasionou no seu rendimento acadêmico se torna essencial para as instituições de ensino e para todos os envolvidos no processo de aprendizagem, realizando um trabalho conjunto que seja capaz de reduzir os danos.

As informações coletadas são importantes e servem como base para a formulação das estratégias educacionais, buscando adequar as instituições ao novo cenário, como também preparar alunos, professores e demais envolvidos no processo educacional, para que mantenham o desempenho acadêmico e minimizem os impactos ocasionados pela pandemia.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza como metodologia a revisão de literatura, que consiste na escolha do tema, onde o pesquisador deverá realizar amplo levantamento das fontes teóricas (relatórios de pesquisa, livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses), com o objetivo de realizar a contextualização da pesquisa e o seu embasamento teórico (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Essa etapa busca evidenciar até que ponto o tema foi estudado, estabelecendo-se um marco temporal como referência, analisando os trabalhos mais recentes que sirvam como base para a elaboração do referencial teórico e metodológico para o desenvolvimento do projeto de pesquisa (PRODANOV e FREITAS, 2013).

A busca por trabalhos realizados conferirá maior credibilidade ao referencial teórico e servirá de base para a elaboração de uma pesquisa estruturada e organizada. Além disso, a revisão de bibliografia busca identificar lacunas não preenchidas pelos estudos já publicados.

Marconi e Lakatos (2017) definem em 8 fases a pesquisa bibliográfica: a) escolha do tema; b) elaboração do plano de trabalho; c) identificação; d) localização; e) compilação; f) fichamento; g) análise e interpretação; h) redação. É importante destacar a fase de elaboração do plano de trabalho, que consiste, basicamente, no planejamento para a execução do trabalho. Esta fase pode preceder o fichamento, quando então é uma ferramenta provisória, ou ocorrer depois da coleta das informações bibliográficas, quando já se parte para a elaboração definitiva do plano de trabalho (MARCONI e LAKATOS, 2017).

A fase exploratória identifica o campo de pesquisa, os agentes interessados e as suas expectativas, realizando um levantamento preliminar, que servirá de ponto de partida para a elaboração do trabalho, identificando os problemas prioritários e as possíveis soluções. Nesta fase também surgem diversos problemas práticos que estão relacionados com a execução do trabalho, como escolha dos materiais, seleção dos membros da equipe de pesquisa, cobertura institucional e recursos financeiros necessários à execução (THIOLLENT, 2011).

A análise bibliográfica foi baseada na análise de 30 estudos, os quais analisam os impactos causados pela pandemia no rendimento dos alunos dos cursos de graduação. Os estudos analisados tiveram os seguintes eixos temáticos: 1) Estratégias de promoção da saúde mental durante a pandemia; 2) Evasão estudantil durante a pandemia; 3) Impacto da pandemia no desempenho dos alunos dos cursos de graduação.

A análise desses 3 eixos temáticos foi fundamental para entender como a pandemia afetou a saúde mental dos alunos dos cursos de graduação, verificando as principais estratégias

adotadas pelas instituições de ensino, visando minimizar os danos psíquicos aos alunos e todos os envolvidos no processo educacional, como também verificar se as estratégias e ferramentas de ensino estão sendo capazes de reduzir os prejuízos acadêmicos ocasionados pela paralisação das aulas e pela implementação do ensino remoto.

A quantidade de estudos publicados é vasta e ainda carece de um aprofundamento maior, visando conhecer detalhadamente os impactos ocasionados na saúde mental de alunos, professores e técnicos, como também verificar os prejuízos ocasionados ao processo acadêmico. Os estudos coletados foram consultados entre os meses de outubro de 2021 a dezembro de 2021 e os anos de publicação foram em 2020 e 2021.

Foram utilizadas fontes como Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, periódicos Capes, Scielo, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, sítios eletrônicos governamentais e ferramentas de busca Google Acadêmico, sendo filtrados os estudos publicados no período citado. Essas fontes buscam conferir uma maior credibilidade ao trabalho, que poderá ser utilizado como continuidade para a elaboração de uma pesquisa mais aprofundada.

Com relação ao período de consulta, coleta dos dados e publicação dos estudos, os artigos foram consultados, em grande parte, nos meses de novembro e dezembro de 2021, visando analisar um número maior de estudos, para que a análise fosse baseada em estudos mais recentes acerca da pandemia e os seus impactos nos cursos de graduação, como também verificar se os resultados obtidos com a implementação do ensino remoto e as ações voltadas à promoção da saúde mental dos alunos e dos profissionais foram capazes de reduzir os danos acadêmicos e psicológicos.

Abaixo segue o Quadro 1 com a relação dos estudos que embasaram a revisão bibliográfica.

Quadro 1 - Estudos consultados

Título	Ano de publicação	Autor(es)	Natureza do trabalho
Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).	2020	SCHMIDT, Beatriz et al.	Artigo
Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia.	2020	SILVA, Andrey Ferreira da et al	Artigo

A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa.	2020	PRADO, Amanda Dornelas et al.	Artigo
O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?	2020	NABUCO, Guilherme; OLIVEIRA, Maria Helena Pereira Pires de; AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias.	Artigo
Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas.	2020	PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar.	Artigo
Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia de COVID-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem.	2020	HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da.	Artigo
Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente à pandemia de Coronavírus.	2020	SAIDEL, Maria Giovana Borges et al.	Artigo
Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus.	2021	DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti da; BAGATINI, Mariana Mattia Correa.	Artigo
Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19.	2020	RODRIGUES, Bráulio Brandão et al.	Artigo
A Arte como Estratégia de Coping em Tempos de Pandemia.	2020	MEDEIROS, Melissa Soares et al.	Artigo
Evasão escolar e jornada remota na pandemia.	2021	NERI, Marcelo; OSORIO, Manuel Camillo.	Artigo
Uma reflexão para o planejamento e a adoção de estratégias de ensino pós pandemia	2021	BRITO, Camila de Souza et al.	Artigo
Desafios da formação	2021	CARDOSO, Priscila	Artigo

profissional crítica em tempos de pandemia, neoliberalismo e conservadorismo.		Fernanda Gonçalves; CANÊO, Giovanna.	
Enfrentando a evasão universitária: o caso do projeto tutorias no curso de Zootecnia.	2021	CALDAS, Nádia Velleda; ANJOS, Flávio Sacco dos.	Artigo
A contribuição do Assistente Social para a permanência dos estudantes nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal do Paraná - IFPR.	2020	FERREIRA, Jéssica Fernanda Wessler.	Dissertação
Não está tudo bem: desafios de estudantes de baixa renda na conquista de seu lugar na educação superior pública.	2020	CLEM, Eduardo Lemgruber do Valle.	Dissertação
A assistência estudantil no IFPR (2015-2019): avaliação da efetividade do PNAES, entre os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no campus Palmas - PR.	2020	CARVALHO, Marinez de.	Dissertação
A evasão no ensino superior: a partir da perspectiva de estudantes que acessaram a assistência estudantil na UFMT.	2020	OLIVEIRA, Gilvane Maria de	Dissertação
Evasão escolar na educação profissional, científica e tecnológica: reflexões e possibilidades de enfrentamento.	2020	FEITOSA, Marivânia da Silva.	Dissertação
A repercussão do Programa de Assistência e apoio aos estudantes na evasão escolar do Instituto Federal da Bahia - Campus Porto Seguro.	2020	GOIS, Luana Santana.	Dissertação
Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19.	2020	MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César.	Artigo
Impactos da pandemia da COVID19 na educação odontológica: Visão graduandos de Odontologia de uma	2021	MEDEIROS, Fabiana Larissa Santos de et al.	Artigo

instituição pública no Estado da Paraíba.			
Impactos da pandemia da COVID-19 no ensino teórico-prático da graduação em enfermagem.	2021	ALVES, Pereira Alves et al.	Artigo
A avaliação do rendimento acadêmico de estudantes em modalidade de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 em Manaus.	2021	MACUÁCUA, Xadrequê Vitorino et al.	Artigo
Impactos do ensino remoto na vida acadêmica de estudantes da educação superior: revisão de conceitos da educação a distância e o modelo de ensino remoto.	2020	SANCHEZ JÚNIOR, Sidney Lopes; DA SILVA, Mariana Choti.	Artigo
A aprendizagem no ensino remoto na perspectiva dos estudantes do curso de Ciências Biológicas da UFC.	2021	CUNHA, Joyce Barbosa.	Trabalho de conclusão de curso
Percepção de alunos concluintes de odontologia sobre o impacto da pandemia do covid-19 no futuro profissional.	2020	NOVAES, Andressa Andrade et al.	Artigo
Mudanças comportamentais e resiliência dos estudantes de Medicina em meio à Pandemia da Covid-19.	2020	SALLES, Gabriel Etienne Brito de et al.	Artigo
Impactos do ensino remoto na disciplina de paradigmas de programação durante o isolamento social devido à pandemia de COVID-19	2021	SILVEIRA, Sidnei Renato et al.	Artigo
A pandemia na educação.	2020	MINTO, Lalo Watanabe.	Artigo

Fonte: elaboração própria (2021).

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 Objetivo específico 1

O primeiro objetivo específico buscou identificar as principais estratégias de ensino adotadas durante a pandemia, visando reduzir a evasão estudantil e manutenção do rendimento acadêmico dos alunos.

Estatísticas demonstram que mais da metade dos alunos matriculados em cursos superiores não conseguem concluir a graduação. Estes dados levantam questionamentos sobre o movimento dos alunos e os impasses e problemas presentes no sistema de ensino superior brasileiro (LIMA e ZAGO, 2018). Os fatores que levam os estudantes a desistirem da graduação são os mais variados, principalmente aqueles relacionados às condições socioeconômicas dos alunos, onde muitos deles precisam optar por estudar ou ir em busca da sua subsistência.

Outro fator que contribui para a evasão dos alunos dos cursos superiores está relacionado às dificuldades vivenciadas pelos alunos nas disciplinas base de qualquer curso e isso se deve a péssima qualidade do ensino básico. Os cursos que mais apresentam evasão estudantil são os cursos da área de Ciência, Matemática, Computação e Engenharia, Produção e Construção (SACCARO, FRANÇA e JACINTO, 2019).

“Essa informação gera preocupação, na medida em que os cursos das áreas de setores como engenharia e ciências naturais estão diretamente relacionados com parte significativa da geração de inovações tecnológicas e com o aumento de produtividade” (SACCARO, FRANÇA e JACINTO, 2019. p. 339). Isso demonstra que a evasão estudantil reflete de forma direta no processo de inovação do país e na geração de riquezas. Desta forma, a solução para os problemas deve ser trabalhada desde a base, preparando os alunos para os desafios acadêmicos desde o ensino fundamental e médio, para que estejam preparados para os novos desafios.

Somado aos problemas já conhecidos dos pesquisadores, soma-se a eles a questão da pandemia que acentuou ainda mais as dificuldades daqueles alunos que estão em situação de vulnerabilidade e que possuem dificuldade socioeconômicas de ter acesso a tecnologias que possibilitem acesso remoto às aulas. Além deste fator, tem-se o medo da pandemia e os efeitos da perda de algum parente, que impactam de forma significativa na vida pessoal, profissional e acadêmica destes indivíduos.

Neri e Osorio (2021) destacam o auxílio emergencial concedido pelo Governo Federal, que se traduz como uma importante estratégia que visa minimizar os impactos econômicos ocasionados pela pandemia. Os esforços voltados a minimizar estes impactos são extremamente

importantes para a economia nacional, devido a paralisação de grande parte das atividades econômicas e o aumento do desemprego no país. No entanto, pouco se discutiu sobre como minimizar os impactos causados na educação, e desde o início da pandemia, passando pela fase mais crítica e chegando até a redução dos casos, muitos alunos da rede pública de ensino permaneceram fora da sala de aula e não tiveram acesso às aulas através dos meios digitais. Isso se deve, principalmente, à falta de alinhamento de estratégias entre União, Estados e Municípios, evidenciando cada vez mais as deficiências estruturais do ensino público brasileiro.

A pandemia trouxe novos desafios ao ensino brasileiro, de forma geral, evidenciando as deficiências existentes e fazendo com que o ensino brasileiro seja tratado por uma nova perspectiva, buscando preparar alunos e professores para os novos desafios. As instituições de ensino devem preparar seus profissionais, para que acolham alunos e identifiquem as suas dificuldades, visando diminuir a evasão estudantil.

O quadro 2 destaca os principais e mais recentes estudos a respeito da evasão estudantil.

Quadro 2: Evasão estudantil durante a pandemia

Autores	Definições sobre a evasão estudantil durante a pandemia
NERI e OSORIO (2021)	A pandemia obrigou que as instituições de ensino reformulassem todas as suas estratégias de aulas, tendo que executar as atividades dos cursos presenciais de forma remota. Esta situação apenas expôs as dificuldades estruturais existentes no ensino brasileiro, como também expôs os baixos investimentos feitos em educação, durante este período.
SIQUEIRA et al (2020)	O pandemia trouxe uma série de obstáculos a serem enfrentados pelas instituições de ensino e pelos alunos. O desenrolar dos acontecimentos tende a aumentar a evasão estudantil e como consequência aumenta a inadimplência, que impacta as receitas das instituições. Isso demonstra como a evasão estudantil é danosa para todos os envolvidos no processo educacional.
CARDOSO e CANÊO (2021)	Diversas instituições de ensino federais adotaram diversas estratégias, visando a retenção de alunos. Tais estratégias consistem na concessão de auxílios financeiros e empréstimos de equipamentos a alunos que não possuem nenhum tipo de equipamento eletrônico. Mesmo com as estratégias adotadas, a evasão escolar tende a aumentar, devido a diminuição dos recursos financeiros destinados às instituições.
CALDAS e DOS ANJOS (2021)	A maneira mais eficiente de se alcançar o desenvolvimento econômico e social é investindo na formação de recursos humanos em todos os níveis. Um investimento eficaz e duradouro na educação de base e em iniciação científica é capaz de alavancar a economia do país.
FERREIRA (2020)	O combate à evasão estudantil é algo complexo e que precisa ser trabalhado em diversas frentes de atuação. Uma das principais estratégias para redução dos índices de evasão está relacionada à assistência estudantil.
CLEM (2020)	Uma das grandes dificuldades para a elaboração de estratégias que reduzam os índices de evasão estudantil está relacionada à falta de informações. Faltam

	informações estatísticas e qualitativas que possibilitem às instituições de ensino atacar o problema de forma mais efetiva.
CARVALHO (2020)	A democratização de acesso ao ensino superior deve passar por estratégias de assistência estudantil, as quais devem ser direcionadas aos alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Tal estratégia deve funcionar como uma reparação pela exclusão histórica vivenciada por esses alunos.
OLIVEIRA (2020)	A educação superior no Brasil é algo ainda recente, quando comparado com outros países, onde o ensino superior é algo milenar. Essa expansão fez com que o ensino superior fosse tratado como produto, mas também democratizou o acesso dos menos favorecidos a este tipo de ensino. O acesso destes indivíduos fez surgir programas de assistência estudantil, sendo tratado como política pública de acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade.
FEITOSA (2020)	A evasão estudantil é a interrupção das atividades estudantis em um dado momento da vida escolar ou acadêmica dos alunos.
GOIS (2020)	A educação é um direito garantido pela Constituição a todos os cidadãos. O Brasil sempre foi um país desigual e a educação é um dos principais pilares capazes de modificar esse quadro. No entanto, observa-se que o ambiente educacional é segregador, excluindo os menos favorecidos e afastando até aqueles que conseguiram ingressar no ambiente educacional.

Fonte: elaboração própria (2021).

A adoção de estratégias de acompanhamento dos alunos durante o período da pandemia é fundamental, pois visa evitar a evasão estudantil, averiguar se eles estão conseguindo acompanhar as aulas remotas e se a didática adotada pelas instituições de ensino está sendo executada de forma adequada, para que mantenham o rendimento acadêmico.

Nesse sentido, uma estratégia eficiente para se diminuir os números de evasão estudantil está associado ao sentimento de pertencimento ao ambiente universitário, incluindo a percepção que o estudante tem a respeito do seu desempenho acadêmico, seu desenvolvimento pessoal, o gosto que possui pelas disciplinas do curso e a identificação que o aluno possui com as normas e regras da instituição de ensino (ALMEIDA, 2019).

Neste contexto, buscar integrar o aluno ao ambiente educacional é uma estratégia fundamental para se evitar a evasão estudantil. É importante que o estudante desenvolva esse sentimento de pertencimento ao ambiente universitário, como também é importante que ele tenha consciência de que o curso, o qual está sendo cursado, vai ser importante para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Almeida (2019) evidencia que os estudos sobre evasão estudantil no Brasil ainda são escassos, onde grande parte dos estudos e pesquisas realizadas dizem respeito à evasão estudantil na educação básica. As primeiras pesquisas realizadas acerca da evasão nos cursos universitários constituem-se apenas de uma série de estudos estatísticos e alguns estudos

isolados de caso, realizados pelo MEC e por algumas universidades públicas, onde analisam alguns cursos, isoladamente, e algumas cidades.

Isso demonstra que o tema ainda requer estudos mais aprofundados e análises mais detalhadas sobre os principais fatores que influenciam na evasão estudantil no ensino superior. O desafio se torna ainda maior e os estudos mais relevantes, devido a pandemia vivenciada por todo o mundo, que trouxe novos desafios para as instituições de ensino.

Identificar de maneira precisa os fatores que contribuem com a evasão estudantil é uma tarefa complexa. Desta forma, é necessária a interação entre os mais variados profissionais, para que haja um entendimento correto dos fatores que contribuem com este fato. Esta interdisciplinaridade é fundamental, também, para que haja o acompanhamento individual dos alunos que estão em situação de vulnerabilidade social (SOUZA, 2014).

A situação de vulnerabilidade social é um dos fatores que mais influencia a questão da evasão estudantil. A precariedade de recursos no âmbito familiar e a falta de apoio, empurram esses alunos para caminhos opostos à área acadêmica.

A remodelação dos cursos e o aumento expressivo de vagas ofertadas, aumentou consideravelmente o número de alunos nos cursos ofertados pelas instituições de ensino. Paralelamente a esse aumento no número de alunos matriculados, vê-se crescer o número de desistências (NASCIMENTO, 2019). A ideia de se ofertar mais cursos e aumentar o número vagas nas instituições de ensino é válida, pois pretende acompanhar as mudanças sociais, políticas e econômicas que estão ocorrendo no mundo. É importante que as instituições formem profissionais que sejam capazes de atender as demandas socioeconômicas e sejam objetivos em suas ações. Para que ocorra a formação de profissionais cada vez mais capacitados e que o número de desistências de alunos seja reduzido, o Estado deve atuar como um importante agente social, atendendo de forma objetiva os alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

“As IES enfrentam dificuldades na manutenção de índices elevados de retenção dos alunos. Sabe-se que os índices de retenção de alunos no Brasil variam em torno de 30% a 70%, conforme o curso e a instituição” (SLHESSARENKO, 2016, p. 44). O estudo e trabalho desta temática ainda é bem complexo, pois vários são os fatores que influenciam os alunos a desistirem dos cursos superiores. Desta forma, as instituições de ensino devem focar não apenas na captação de novos alunos, mas devem focar, principalmente, na retenção dos alunos que já estão cursando, devendo considerar os altos índices de desistência.

Bonventti (2010, apud SLHESSARENKO, 2016) cita em um de seus estudos que a evasão estudantil está relacionada diretamente a falta de recursos financeiros por parte dos

alunos, falta de vocação para o curso, trabalho em horário incompatível com as aulas, disciplinas que fogem às expectativas dos alunos, dificuldade para acompanhar os conteúdos de aulas e a distância entre a sua residência e a instituição de ensino ou entre o seu local de trabalho e a instituição.

Esta é uma realidade pela grande maioria dos alunos que estão no curso superior, muitos não possuem recursos financeiros suficientes, os quais possibilitem a sua manutenção no curso e, devido a essa falta de recursos, muitos precisam trabalhar para se manterem e até ajudar no sustento da sua casa. As instituições de ensino superior devem estar atentas a esta realidade, para que busquem dar assistência adequada a estes alunos e mantenham-nos no curso e com rendimento satisfatório. Além destes desafios já conhecidos, a pandemia acentuou cada vez mais estes problemas, como também trouxe novos desafios para os alunos, professores e para as instituições.

Como já evidenciado pelos autores, identificar os fatores que influenciam a desistência dos alunos dos cursos superiores ainda é uma tarefa complexa e carece de estudos mais abrangentes e aprofundados, para que sejam definidas estratégias de retenção destes alunos. Para isso, devem ser investidas e incentivadas as pesquisas voltadas a esta temática, para que gerem informações que servirão como subsídio para a elaboração de estratégias que visem a retenção destes alunos. Estas informações devem servir de base para a elaboração de estratégias voltadas à retenção dos alunos, tendo como principais agentes executores destas ações os gestores públicos e as instituições de ensino.

3.2 Objetivo específico 2

O segundo objetivo específico busca evidenciar os desafios inerentes à ampliação do ensino a distância para os cursos de graduação executados de maneira presencial e as principais tecnologia/metodologias utilizadas nesta modalidade de ensino.

Atualmente o mundo vem passando por grandes transformações, principalmente quando se fala no desenvolvimento de tecnologias da informação. O advento destas tecnologias vêm alterando a forma como as pessoas se comunicam e se relacionam, e com o processo educacional não seria diferente, pois “as tecnologias têm um grande impacto na quantidade de informações que circulam e na renovação dos saberes” (WOLFF, 2020).

As mudanças que ocorrem na sociedade e nos mercados estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento de novas tecnologias, tecnologias estas que ditam influenciam diretamente

na vida das pessoas. O mercado profissional vem passando por profundas alterações, devido, principalmente, ao desenvolvimento e implementação de novas tecnologias.

Tais mudanças no mundo do trabalho não são ditadas nem compreendidas pelas adaptações quase cotidianas às novas habilidades, mas ao funcionamento da economia digital capitalista global que tem nos fluxos ágeis e instantâneos dos mercados a determinação das mudanças que independem das preparações escolares. (WOLFF, 2020, p. 39)

O ambiente educacional deve acompanhar e adaptar os alunos às novas tecnologias, preparando-os para a vida em sociedade e para o mercado de trabalho. Para Wolff (2020) este ambiente de discussão está dividido entre os pessimistas e os entusiastas das novas tecnologias no ambiente educacional. Para os pessimistas as novas tecnologias são um mal que deve ser evitado a todo custo pelas instituições de ensino, já para os entusiastas, as novas tecnologias proporcionarão uma articulação em rede, a democratização do acesso à informação e possibilidade de geração de novos conhecimentos. Para aqueles as novas tecnologias destruirão a juventude, já para estes as novas tecnologias a empoderarão e libertarão.

“O desenvolvimento da internet, o qual impactou diretamente o relacionamento de comunicação, e a análise do modelo instrucional de educação, contribuíram para que a EAD se transformasse em uma nova modalidade de ensino-aprendizagem” (CARRARO, SOUZA e BEHR, 2017, p. 146). Baseado nisso, a implementação destas novas tecnologias no ambiente educacional difundiu e ampliou o Ensino a Distância no Brasil, tendo como principal vantagem a facilidade de o aluno administrar o seu tempo, obtendo ganho de tempo, devido a não necessidade de deslocamento até a instituição de ensino, otimizando o seu tempo de estudo (CARRARO, SOUZA e BEHR, 2017).

Quando estas tecnologias são bem implementadas e a quando a instituição busca desenvolver no aluno uma cultura pela busca do conhecimento, os resultados serão positivos para ambos os lados, pois há uma melhor organização e otimização do tempo de estudo. Esta tendência busca acompanhar o desenvolvimento tecnológico que está ocorrendo em todas as áreas, principalmente nos ambientes profissionais que utilizam processos informatizados, senão em todos, mas em grande parte dos seus processos organizacionais.

É importante destacar que os desafios apresentados pela implementação de novas tecnologias ao ensino carecem de um controle de qualidade, para que tenham maior eficácia e proporcionem resultados duradouros. Além do controle de resultados é fundamental reduzir ou eliminar as desigualdades ainda presentes no ambiente educacional, a exemplo de estudantes que ainda não têm acesso a estas novas tecnologias e acesso à Internet (CORDEIRO, 2020).

A utilização das tecnologias já está sendo bastante utilizadas em instituições de ensino superior dos Estados Unidos e Europa, na modalidade híbrida, aliando o virtual ao presencial. O ambiente virtual é utilizado para a discussão de exemplos teóricos e práticos, enquanto o ambiente de sala de aula é utilizado para a aprendizagem prática, por meio de problemas (NETO, 2017).

É evidente que a utilização do ensino baseado na utilização de ferramentas tecnológicas é um caminho sem volta, pois ele é capaz de conferir maior dinamicidade e velocidade ao processo de aprendizagem, quando aplicado da maneira correta.

[...] As tecnologias digitais fazem renascer a percepção da construção coletiva do conhecimento e as pessoas avidamente passam a praticá-la. Essa é uma grande transformação nos modelos de aprendizado e educação do último século, portanto, acompanhar essa evolução é fundamental para a escola. (GABRIEL 2019, apud RESENDE, 2017, p. 71)

A utilização das tecnologias no processo educacional não possui apenas como finalidade principal a dinamização do processo educacional. Como evidenciado pelos autores, as novas tecnologias buscam a democratização no processo de ensino, através da participação dos mais variados agentes. Desta forma, os meios tecnológicos transformam o processo de aprendizagem em algo democrático, alinhando o processo de aprendizagem às demandas socioeconômicas.

A pandemia impactou consideravelmente as rotinas das instituições de ensino, fazendo com estas se adequassem de maneira rápida às novas demandas educacionais, adequando os cursos presenciais à modalidade de ensino a distância. Das 69 universidades públicas, 54 tiveram suas atividades educacionais interrompidas, totalizando mais de 870 mil alunos com atividades acadêmicas interrompidas (ALVES et al, 2020).

Pode-se citar como exemplo de universidade pública que não interrompeu suas atividades acadêmicas, a Universidade Federal do Tocantins, que já oferta diversos cursos na modalidade a distância, possuindo uma expertise nesta modalidade de ensino. Com a nova realidade vivenciada, a instituição readequou os cursos presenciais, para que fossem executados de maneira remota. É importante citar neste contexto o acompanhamento realizado pela Coordenação Pedagógica da Diretoria de Tecnologia Educacional (DTE), que analisa, através da sua plataforma de aulas, o desempenho dos professores e alunos (ALVES et al, 2020).

A pandemia impôs novas condutas e demandas às instituições de ensino, fazendo com que tivessem que se adequar à nova realidade, executando as aulas, que antes eram presenciais, de forma remota. No entanto, não basta apenas pensar na execução, tem que pensar e adequar os mecanismos de avaliação de desempenho dos alunos, para que seja possível extrair dados e relatórios que auxiliem na adequação dos processos.

Emergencialmente, as instituições de ensino, os órgãos gestores, os conselhos de regulação, a mídia e a sociedade em geral passaram a falar em Educação a Distância, comprovando o desconhecimento existente em torno desta modalidade de ensino ou o conhecimento meramente superficial. Desta forma, a pandemia fez com que esta modalidade de ensino passasse por uma discussão mais aprofundada (SANTANA e SALES, 2020).

A equipe pedagógica, ao analisar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), identificou que muitos alunos não estavam acessando a plataforma de ensino e conseqüentemente não estavam realizando a entrega das atividades (ALVES, 2020). Esta análise só foi possível devido às adequações realizadas no sistema que fornece informações suficientes e adequadas, para que a equipe pedagógica consiga trabalhar as estratégias de acolhimento e verifique o motivo do não acesso às aulas.

Essa situação “sensibilizou a equipe pedagógica para a necessidade de atenção e acolhimento, o que levou a realizar uma consulta a fim de elaborar um mapeamento das condições de vida, de saúde e bem estar dos estudantes e de seus familiares, bem como em relação a seu desempenho acadêmico, especialmente durante a pandemia. (ALVES, 2020, p. 22)

A utilização das tecnologias que auxiliam na execução das aulas e na avaliação de alunos e professores, trazem outros questionamentos com relação a preparação dos docentes. “É importante destacar que essa indagação possui algumas variáveis que vão desde a formação adequada dos professores e o seu interesse pelos projetos e parcerias criados a problemas de estrutura física, organização e gestão escolar” (LACERDA, 2017). As variáveis a serem analisadas, para a implementação de novas ferramentas tecnológicas que auxiliem nas aulas, vão muito além da parte estrutural e financeira. Sua implementação passa pela preocupação com a formação dos docentes, para que se adaptem às novas tecnologias, na maneira de utilizá-las, como também adequar as metodologias pedagógicas a elas.

“O fato é que as tecnologias digitais na educação a distância possibilitaram um equilíbrio entre a aprendizagem individual e a colaborativa, uma vez que os alunos de qualquer lugar podem aprender em rede e em grupo de forma mais flexível e adequada a cada indivíduo” (FRANCESCHINI, 2019). A criação desta rede de colaboração entre alunos e professores se tornará uma nova realidade, devido ao avanço tecnológico e a possibilidade de dar autonomia ao aluno, com relação à construção do conhecimento. Esta é uma das principais vantagens da implementação do ensino remoto, que como evidenciado nos tópicos anteriores, possibilita ao aluno uma melhor organização do seu tempo e planejamento de estudos mais flexível.

A pandemia acabou por evidenciar e maximizar problemas estruturais já existentes no ambiente educacional. A nova realidade fez com que fossem trabalhadas novas metodologias

de ensino, tendo que ser implementadas de forma quase que imediata, visando diminuir o déficit educacional e os prejuízos para alunos, professores e instituições de ensino. Tais iniciativas foram organizadas para que o ano letivo não fosse suspenso e as aulas mantivessem o nível de qualidade das aulas presenciais (SANTANA e SALES, 2020).

3.3 Objetivo específico 3

O terceiro objetivo específico buscou identificar como as mudanças ocasionadas na rotina dos graduandos afetou a sua saúde mental e as principais estratégias de promoção da saúde mental adotadas.

Para responder a este objetivo específico é importante definir o conceito de saúde mental e o seu impacto no desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de graduação. Neste contexto, é importante destacar que a mudança de realidade que os alunos sofrem ao sair do ensino médio, a insegurança com relação à atuação profissional que irão exercer posterior à formação e as cobranças cada vez maiores do mercado de trabalho, impactam de maneira considerável na saúde mental destes alunos (MELO e BROMOCHENKEL, 2021). Desta forma, esse período de transição é crítico para os alunos, devido às variadas incertezas e dúvidas relacionadas à futura atuação profissional, se estão seguindo a carreira certa e devido às variadas cobranças, sejam elas oriundas do mercado de trabalho ou do seu ambiente familiar.

Dentro deste importante conceito de saúde mental dos acadêmicos, é fundamental elaborar metodologias que visem diminuir os impactos emocionais gerados em alunos dos cursos superiores. O novo ambiente e os novos desafios provocam temores nos novos alunos, muitos não sabem lidar de maneira satisfatória com estas mudanças e acabam desenvolvendo transtornos psicológicos. Desta forma, uma metodologia que vem ganhando bastante destaque no meio acadêmico é a mentoria, que consiste em uma metodologia onde uma pessoa mais experiente auxilia uma menos experiente, objetivando que ela atinja o seu máximo desempenho, seja no âmbito pessoal ou no âmbito profissional. A mentoria pode ocorrer de forma clássica entre professores e estudantes, ou pode ocorrer entre os pares. A evolução desse processo se dá através da formação de uma rede de confiança, reciprocidade e empatia entre os indivíduos (ACHERMAN et al, 2021).

Estratégias internas se traduzem como um dos principais pilares para a redução de transtornos psicológicos entre os alunos dos cursos de graduação, através da criação de uma relação de empatia e reciprocidade entre professor e alunos e os alunos entre si, onde os alunos

mais antigos e experientes buscam acolher e preparar os alunos mais novos para os novos desafios.

O conceito de saúde mental envolve uma diversidade de fatores, estando relacionada à educação, a adoção de estilos de vida saudáveis, o desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais e a promoção de um ambiente saudável. Sua promoção no ambiente educacional compreende oportunidades construídas de maneira consciente para o aprendizado, envolvendo formas de comunicação e a inclusão de conhecimentos e habilidades para a vida que favoreçam a saúde do indivíduo e da comunidade (MULATO, 2011).

O avanço tecnológico, as novas formas de comunicação e o avanço da globalização impactam de maneira considerável a vida dos indivíduos e as pessoas precisam se adaptar de maneira rápida a estas mudanças. Além do processo de globalização, a população agora enfrenta uma pandemia mundial, ocasionada pelo novo Coronavírus. “A mudança brusca de rotina que a pandemia causou na vida e no trabalho das pessoas trouxe impactos também para a saúde mental (GAMEIRO, 2020)”.

Todo este conjunto de mudanças passadas pelos alunos geram diversas situações de estresse, que podem impactar de forma considerável o desempenho acadêmico dos alunos. O estresse pode prejudicar o desempenho acadêmico, diminuindo sua concentração, afetando sua capacidade de tomar decisões e afeta a sua capacidade de relação interpessoal. Pesquisas com estudantes que passam por situações de estresse apontam que quando eles estão com a sua saúde mental prejudicada, tais efeitos negativos se prolongam para a vida profissional, impactando, também, na prestação dos seus serviços (MURAKAMI et al, 2019).

A promoção da saúde dos alunos vai além da manutenção de um desempenho acadêmico satisfatório, ela busca prolongar seus efeitos positivos ao longo da vida profissional destes alunos, para que consigam manter níveis de produtividade satisfatórios. Quando estes estão adaptados às mudanças ambientais e estão preparados emocionalmente, são capazes de entregar melhores resultados e serem mais produtivos em seu ambiente profissional e entregam melhores resultados aos usuários dos seus serviços.

As dificuldades estruturais do ensino público brasileiro já são conhecidas há muito tempo, mas seus efeitos foram mais acentuados durante a pandemia, pois para que houvesse a continuação do ano letivo, seria necessário o acesso às tecnologias de comunicação e à Internet. Fazer com que os alunos tivessem acesso aos conteúdos das aulas de forma remota configurasse como a principal estratégia para que sejam minimizadas as perdas acadêmicas, como também sejam reduzidos os Transtornos Mentais Comuns aos alunos.

“Assim, uma ação intersetorial envolvendo educação, saúde e ciências sociais, fundamentada na interdisciplinaridade, pode possibilitar a construção de alternativas compatíveis com atores e contexto para resolução deste problema complexo” (LIMA, 2018, p. 34). Desta forma, os profissionais envolvidos no processo de educação e promoção da saúde no ambiente educacional devem ter suas ações interligadas e as estratégias devem ser discutidas e planejadas entre si, para que tenham os melhores resultados.

Essa interdisciplinaridade é essencial para as atividades de educação em saúde pautadas no diálogo e na problematização com os educadores, visando a construção de um plano pedagógico que priorize a identificação dos fatores de fracasso escolar e as dificuldades dos alunos. Através de pesquisa-ação no ambiente educacional, os alunos com dificuldades são acompanhados da maneira correta pelos profissionais da área pedagógica ou pelos profissionais da saúde, para que seja reduzida a medicalização dos alunos e haja a potencialização dos resultados educacionais (LIMA, 2018). Durante a pandemia, esta interdisciplinaridade se torna cada vez mais fundamental, devido aos novos obstáculos enfrentados pelos profissionais e pelos alunos, para que, desta forma, sejam elaboradas estratégias de promoção à saúde mental de alunos e profissionais.

Além das medidas amplamente divulgadas de combate ao vírus, é fundamental adotar estratégias que envolvam o cuidado com a saúde mental das pessoas, visando mitigar os efeitos negativos a curto e longo prazo. De acordo com a OMS, quanto mais rápido se oferece apoio emocional, menor é a probabilidade de os indivíduos desenvolverem algum tipo de transtorno mental (LIMA et al, 2021).

Neste contexto, a atenção primária de saúde também tem sido fundamental no atendimento a pessoas que estão sofrendo com os fatores estressantes, devido à pandemia. Na atenção secundária, também, há relatos de êxito com as estratégias adotadas, principalmente no quesito reorganização do trabalho. Estratégias adotadas incluem o acompanhamento intensivo, via telefone, dos indivíduos que sofrem algum tipo de transtorno mental, ampliando-o para todo o território nacional e a integração com outros serviços públicos, a exemplo da assistência social (LIMA et al, 2021).

Este acompanhamento intensivo, via telefone, se traduz em uma estratégia eficiente, que busca minimizar os efeitos negativos da pandemia na vida dos indivíduos. É importante que se levem tais práticas para o ambiente educacional, como forma de ter um acompanhamento mais intensivo sobre a saúde mental dos alunos e, a partir disso, formular estratégias de promoção à saúde mental dos alunos. “Contudo, a grave crise de saúde pública, ocasionada pela COVID-

19, demanda do Sistema Único de Saúde (SUS), já fragilizado, ainda mais recursos humanos, tecnológicos e financeiros” (LIMA et al, 2021, p. 121).

Atualmente, as tecnologias da informação e de comunicação estão mudando as formas de promoção de saúde geral e saúde mental. As mídias digitais desempenham um papel importante na disseminação em saúde, pois, além de auxiliarem na busca de informações, também se constituem como um espaço para interação e compartilhamento de experiências que promovem o autocuidado. Os meios digitais, como as redes sociais, podem facilitar o acesso a conteúdos confiáveis sobre a pandemia e difundir estratégias relacionadas a intervenções preventivas de apoio à saúde mental (LIMA et al, 2021, p. 122).

As novas tecnologias da informação e comunicação constituem-se como ferramentas essenciais para a disseminação das práticas de promoção à saúde mental. As redes sociais também podem se tornar fonte de informações confiáveis, devido a sua popularidade entre os mais jovens e devido ao seu uso por pessoas das mais variadas faixas etárias.

Pode-se pensar em uma série de estratégias de promoção à saúde mental dos alunos, mas é necessário que se escolha a mais viável e objetiva, para que se tenha um acompanhamento eficaz da sua saúde mental, traçando estratégias que visem minimizar os efeitos negativos da pandemia, levando em consideração as limitações de recursos existentes no ambiente educacional e de saúde do Brasil.

Relacionado às estratégias de promoção à saúde mental durante a pandemia, foram consultados os seguintes estudos destacados no quadro 3:

Quadro 3: estratégias de promoção da saúde mental durante a pandemia

Autores	Definições sobre estratégias de promoção da saúde mental durante a pandemia
SCHMIDT et al (2020)	Uma das principais formas de manter a saúde mental da população está relacionado ao combate à desinformação ocasionado pelo cenário de incertezas. As informações circulam com velocidade muito grande, devido às novas tecnologias, fazendo com que informações inverídicas cheguem ao conhecimento da população, aumentando os casos de ansiedade entre os indivíduos.
SILVA et al (2020)	A velocidade com que muitas instituições estão implementando as mudanças, as novas metodologias de ensino a distância, a adaptação com as ferramentas tecnológicas, gravações de aulas e as cobranças, estão colocando uma sobrecarga emocional extra em alunos, professores e demais profissionais envolvidos no processo de aprendizagem.
PRADO et al (2020)	As incertezas relacionadas à pandemia impactam toda a população, principalmente os profissionais que não paralisaram suas atividades. Na área educacional não seria diferente, pois a suspensão das aulas e o afastamento dos alunos do ambiente acadêmico impactaram de maneira significativa a sua saúde mental e o consequente aumento da evasão estudantil.
NABUCO, OLIVEIRA e	Na história da humanidade, o mundo passou por diversas pandemias, as quais trouxeram consequências catastróficas para a humanidade, sendo a última

AFONSO (2020)	denominada gripe espanhola, ocorrida em 1918. Devido ao processo de globalização, tem ocorrido a disseminação de agentes patológicos, causadores de surtos como AIDS, zika, SARS, ebola e dentre outros exemplos que podem ser citados. Este cenário além de provocar danos à saúde física da população, também ocasiona danos à saúde mental, devido às incertezas geradas com estes cenários e a quantidade de informações falsas que circulam.
PEREIRA, SANTOS e MANENTI (2020)	A pandemia impactou seriamente as rotinas de todos os segmentos sociais e econômicos. Com a educação a situação não foi diferente, pois as medidas de isolamento social e a incerteza da data de retorno das atividades educacionais, o Conselho Nacional de Educação emite o parecer 05/2020, que trata da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. Estas mudanças repentinas impactaram significativamente as rotinas educacionais e impuseram novas demandas aos professores, aumentando a pressão psicológica sobre eles.
HUMEREZ, OHL e SILVA (2020)	A pandemia de COVID-19 tem ocasionado muitos prejuízos para os indivíduos, as rotinas das pessoas mudaram drasticamente, as incertezas acerca do futuro passaram a ser constantes, ocorreu uma forte recessão econômica mundial e os sistemas de saúde começaram a ser mais pressionados, devido ao rápido aumento de demanda de trabalho. Toda esta situação afetou negativamente a saúde mental das pessoas, pois suas rotinas se modificaram abruptamente.
SAIDEL et al (2020)	É inevitável que os indivíduos sofram os efeitos psicológicos ocasionados pelo ambiente de incertezas, devido a pandemia. Estas incertezas estão relacionadas aos tratamentos de combate à doença, os quais ainda são desconhecidos, as situações de impotência vivenciada por todos os indivíduos, o medo, o isolamento social, a paralisação das rotinas diárias, a crise econômica e uma série de outros fatores que impactam de maneira negativa a vida das pessoas.
DUARTE, SILVA e BAGATINI (2021)	A exposição dos profissionais de saúde ao vírus e a rotina exaustiva de trabalho impactam de maneira significativa a sua vida profissional e pessoal. Neste sentido, é fundamental que estes profissionais recebam um acompanhamento mais específico, devido a mudança de rotina.
RODRIGUES et al (2020)	As incertezas ocasionadas pela pandemia, as medidas de isolamento social e falta de um tratamento eficaz contra o vírus, ocasiona uma maior pressão psicológica nos estudantes. A quarentena pode ocasionar sintomas psicopatológicos, como humor deprimido, irritabilidade, ansiedade, medo e uma série de outros sintomas.
MEDEIROS et al (2020)	Trabalhar a estabilidade emocional e a saúde mental dos alunos, em tempos de pandemia, é fundamental para que mantenham um desempenho satisfatório. A pressão aumenta devido às incertezas geradas durante este período, a carga de trabalho cada vez maior e as rotinas de estágio.

Fonte: elaboração própria (2021).

A pandemia traz para o processo de discussão os impactos emocionais causados pela pandemia e as incertezas geradas pela doença. As medidas de isolamento social e o medo de contaminação, devido a falta de um tratamento adequado aumentaram a incidência de doenças psicológicas. Com os alunos não seria diferente, pois além de enfrentar as pressões já naturais da vida acadêmica, eles agora precisam lidar com uma nova realidade e um ambiente mais desafiador.

Estudos realizados anteriormente ao período da pandemia já demonstravam que os alunos dos cursos de graduação já sofriam com Transtornos Mentais Comuns, sendo caracterizados por quadros sintomáticos de ansiedade e depressão, associados a intenso quadro de sofrimento psíquico, cujos dados demonstraram ser superiores aos valores encontrados na população geral. Diante desse cenário de pandemia é fundamental a construção de ações em saúde mental voltadas aos estudantes universitários, diante dos estressores econômicos, da nova rotina e dos atrasos acadêmicos, que podem atuar de maneira mais negativa na saúde mental destes estudantes (MOTA et al, 2021).

Os estudantes já sofrem naturalmente com as pressões da vida de estudante, devido às incertezas com a nova rotina acadêmica, às incertezas com a vida profissional e os seus desafios, à sobrecarga acadêmica e às novas cobranças. A pandemia apenas somatizou mais fatores negativos a essas pressões e impactou negativamente a saúde mental dos estudantes.

Uma das principais dificuldades enfrentadas durante o período de pandemia está relacionada à disseminação de notícias falsas. Na atual era digital, a velocidade com que as informações circulam e a quantidade de fontes confiáveis (a exemplo do sítio eletrônico da Organização Mundial da Saúde - OMS), possibilitam a disseminação das práticas de saúde pública. Contudo, essa velocidade de circulação das informações, faz com que notícias falsas também cheguem ao conhecimento das pessoas, prejudicando as estratégias adotadas no combate à pandemia (BARCELOS et al, 2021, p. 2).

Desta forma, a quantidade de notícias falsas que circulam coloca em dúvida a credibilidade das estratégias de saúde pública, prejudicando o enfrentamento da pandemia e diminuindo o seu alcance, como também impactam de forma negativa na saúde mental das pessoas que já estão fragilizadas com toda a situação vivenciada. Este desencontro de informações aumenta o receio das pessoas, provocando uma grande confusão e afetando os resultados de ações voltadas ao combate da doença.

3.4 Objetivo específico 4

O quarto objetivo específico buscou evidenciar como a pandemia afetou o rendimento acadêmico dos alunos dos cursos de graduação.

Os impactos causados pela pandemia no desempenho acadêmico dos alunos, passa desde a adequação das novas rotinas, a reorganização do tempo de estudo, disciplina para que não se dispersem, utilização de ferramentas tecnológicas adequadas e a pressão na vida pessoal

devido ao isolamento social, o medo ocasionado pela doença e os impactos econômicos causados por toda esta situação.

O processo de fechamento das instituições de ensino passou por fases distintas, de acordo com as estratégias adotadas mundialmente, passando pela fase inicial da pandemia, a fase de maturação e a fase de regressão. As estratégias adotadas pelos países foram as mais diversificadas, levando em consideração as especificidades epidemiológicas, demográficas, infra estruturais e socioeconômicas de cada país, região ou localidade (SENHORAS, 2020).

Com as instituições de ensino não foi diferente, o período de incertezas ocasionado pela pandemia fez as instituições de ensino paralisarem as suas atividades. Este período de paralisação foi importante para auxiliar na contenção da pandemia, mas também foi importante para que elas adotassem novas estratégias de ensino, visando minimizar os prejuízos causados pela paralisação das aulas.

O cenário internacional já vinha demonstrando que seria necessária a adoção de medidas de isolamento social pelo Brasil. No entanto, a carência estrutural do ensino brasileiro e falta de planejamento, fez com que o processo de paralisação se tornasse mais traumático e acarretasse em maiores prejuízos para os alunos, os professores, as instituições de ensino e a sociedade, de forma geral. O Brasil carece de políticas públicas educacionais que sejam efetivas, como também carece de uma infraestrutura flexível que seja capaz de adequar a mudanças repentinas de cenários (CARDOSO e FERREIRA, 2020).

É necessário a elaboração de políticas públicas educacionais a nível nacional, que sejam eficientes. A adoção de um plano nacional é fundamental para manter o alinhamento entre União, Estados e Municípios, para que o processo educacional seja executado de forma igualitária. No entanto, o Brasil é um país bastante desigual, cada região possui as suas dificuldades e peculiaridades, impondo maiores desafios aos gestores públicos, que além de pensarem um plano nacional, devem pensar em estratégias regionalizadas, tomando como base as suas características regionais. Este alinhamento é fundamental para elaboração de um plano educacional que atenda as demandas do país, como também prezar pela correta aplicação dos recursos públicos, que estão cada vez mais escassos (CARDOSO e FERREIRA, 2020).

A pandemia trouxe novas demandas ao ambiente educacional e fez com que o Estado, as instituições de ensino, os professores e os alunos entrassem em uma nova fase de discussão do ensino a distância. É sabido que o ensino superior a distância já possui legislação que regulamenta a sua prática. No entanto, esta modalidade de ensino não era aplicada ao ensino fundamental e médio, impondo novos desafios aos gestores, com relação a forma de execução das aulas. Essas estratégias trouxeram à tona novas discussões ao cenário educacional, devido

a não regulamentação do ensino a distância nas séries iniciais e no ensino médio (GOEDERT e ARNDT, 2020).

O quadro 4 destaca os principais conceitos que tratam a respeito do impacto da pandemia no rendimento dos alunos dos cursos de graduação.

Quadro 4: Impacto da pandemia no desempenho dos alunos dos cursos de graduação

Autores	Evidenciação dos impactos da pandemia no rendimento dos graduandos
MAIA e DIAS (2020)	As incertezas ocasionadas pela pandemia afetou de maneira considerável a rotina de todos os indivíduos. Com os estudantes não foi diferente, somadas as incertezas e inseguranças ocasionadas pelo início da vida acadêmica, os alunos agora precisam lidar com novas rotinas e com o aumento do estresse e ansiedade.
MEDEIROS et al (2021)	A nova realidade vivenciada pelas instituições de ensino, professores e alunos impactou de maneira considerável o rendimento de todos os envolvidos no processo educacional. O pouco tempo de planejamento disponível para as instituições e o processo de adaptação impactam a qualidade das aulas e na percepção de qualidade por parte dos alunos.
ALVES et al (2021)	Apesar da adoção de metodologias de continuidade das aulas, a exemplo do ensino remoto, nota-se que ocorreu uma perda de qualidade, devido à pressão sofrida por professores, gestores e alunos.
MACUÁCUA (2021)	O espaço físico das instituições influencia no rendimento dos alunos dos cursos de graduação, o contato com professores e demais colegas de classe é fundamental para que o aluno tenha um bom desempenho acadêmico. Desta forma, é fundamental que as instituições de ensino busquem averiguar se o ambiente privado dos alunos está sendo adequado para acompanhamento remoto das aulas.
SANCHEZ JÚNIOR e SILVA (2019)	Para que não ocorra prejuízos acadêmicos e os alunos tenham uma queda no rendimento, é essencial a formulação de estratégias adequadas de ensino remoto, visto que o ensino remoto não é uma inovação e não é uma estratégia desconhecida pelas instituições de ensino, pois estas ferramentas já são empregados em cursos não presenciais.
CUNHA (2021)	Considerando que o ensino remoto foi implementado de forma emergencial nas instituições de ensino superiores, é importante destacar que o processo precisou passar por uma ampla discussão, visando a melhor execução das atividades acadêmicas, levando em consideração todas as variáveis existentes e pretendendo manter o rendimento dos alunos em patamares aceitáveis.
NOVAES et al (2020)	O ensino remoto mesmo sendo implementado através de um planejamento bem executado acarretou prejuízos e queda do rendimento acadêmico dos alunos dos cursos de graduação. Alunos dos cursos de odontologia, por exemplo, que têm o ensino baseado na conjugação entre teoria e prática, desde o primeiro ano de curso, tiveram a percepção de queda no rendimento acadêmico.
SALLES et al (2021)	O ensino remoto para os alunos do curso de medicina trouxe muitas peculiaridades e impôs um processo de adaptação por parte deles. No entanto, as aulas práticas são essenciais a formação destes alunos e o seu adiamento acarretou em prejuízos a sua formação.

SILVEIRA et al (2021)	Cada curso possui a sua especificidade e os alunos conseguem se adaptar de maneiras diferentes às rotinas de ensino remoto. Nos cursos de sistemas de informações os alunos já estão mais familiarizados com ferramentas tecnológicas e o processo de adaptação se torna mais fácil.
MINTO (2021)	A expansão do ensino remoto durante a pandemia levanta diversos questionamentos relacionados a sua forma de implementação e com a qualidade do ensino ofertado. As instituições de ensino privadas tratam o tema como uma revolução inevitável e exitosa. No entanto, é importante destacar que a implementação deste tipo de ensino deve vir acompanhada de estratégias de acompanhamento do rendimento dos alunos.

Fonte: elaboração própria (2021).

Todo planejamento e implementação necessita de ferramentas de controle e averiguação dos resultados, com o processo de ensino remoto, implementado durante a pandemia, não seria diferente, pois o cenário é repleto de incertezas, fazendo com que o processo de controle e correção seja constante. Desta forma, mesmo com todas as dificuldades, os processos devem ser controlados, para que os danos sejam mínimos para a formação acadêmica dos alunos.

Todos os autores consultados convergem em evidenciar que a suspensão das aulas, durante um longo período, acarretou prejuízos incalculáveis para a formação acadêmica dos alunos e em prejuízos psicológicos sérios, a exemplo do aumento dos quadros de ansiedade. A maioria dos autores evidencia que a pandemia apenas fez acentuar e evidenciar cada vez mais as deficiências estruturais do ensino público brasileiro, independentemente do nível de formação.

A rápida implementação do ensino remoto necessitou passar por um processo de planejamento e discussão entre gestores e docentes, para que houvesse uma adaptação e fosse definida a melhor forma de se implementar as estratégias pedagógicas do ensino presencial ao ensino remoto. Além de discutir as estratégias de execução do ensino, é fundamental definir as formas de controle e correção de lacunas existentes, averiguando se docentes e alunos estão se adaptando ao ensino remoto e verificando, também, demais fatores que influenciam na formação acadêmica destes alunos.

É importante que as instituições de ensino analisem os resultados obtidos através dos estudos que buscam averiguar os impactos ocasionados no rendimento acadêmico dos alunos e na sua saúde mental, pois essas duas temáticas não podem ser tratadas de maneira separada. Os novos desafios expostos se somam aos já existentes, fazendo com que as instituições planejem e implementem ações afirmativas voltadas à redução dos impactos.

A aplicação do ensino remoto nos cursos presenciais provocará alterações consideráveis na forma como eles são executados. As estratégias adotadas farão parte do cotidiano de ensino

e as novas metodologias também proporcionarão uma nova dinâmica às aulas, exigindo que as instituições de ensino, alunos e professores se adaptem à nova realidade.

Os impactos ocasionados pela pandemia não afetaram apenas a vida acadêmica dos alunos, as rotinas profissional e pessoal também foram afetadas de maneira considerável. As mudanças repentinas e o longo período de isolamento social impactam na saúde mental das pessoas e esses desafios exigem que os alunos passem por um processo de adaptação e aprendizado. O cenário de medo e incertezas, como também o longo período de paralisação das aulas presenciais prejudicou o rendimento acadêmico, e sua dimensão só será conhecida ao longo do tempo, através de estudos aprofundados e detalhados.

Desta forma, é pertinente que os estudos avancem, visando conhecer a dimensão dos prejuízos ocasionados à formação desses alunos e para que os gestores públicos, as instituições de ensino e os envolvidos no processo educacional tenham conhecimento e consigam implementar ações voltadas à reparação desses danos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que o estudo é relevante, pois através de uma análise bibliográfica dos estudos mais importantes e recentes, é possível verificar como a pandemia afetou a formação acadêmica dos alunos dos cursos de graduação, o seu desempenho durante o ensino remoto e o processo de adaptação, às estratégias adotadas por docentes e instituições de ensino, visando a melhor execução das estratégias pedagógicas.

O trabalho buscou realizar o alinhamento entre os temas saúde mental e os impactos ocasionados no rendimento dos alunos dos cursos de graduação, que é um tema que merece uma discussão mais aprofundada, pois, durante a pandemia, verificou-se um aumento dos casos de indivíduos acometidos por problemas psicológicos, devido às incertezas ocasionadas pela pandemia. Alinhado a este cenário, a pesquisa buscou verificar os estudos realizados a respeito da evasão estudantil e os principais fatores que ocasionam este fenômeno, como também identificar os novos fatores ocasionados pela pandemia.

Os estudos analisados também evidenciam as deficiências estruturais já existentes no ensino público brasileiro, evidenciado que os gestores públicos, mesmo com a pandemia, não realizaram os investimentos necessários para que os prejuízos fossem minimizados. Nota-se que, para que haja uma minimização dos impactos da pandemia é fundamental o alinhamento de estratégias dos gestores que cuidam do processo educacional, independentemente do nível ao qual esteja vinculado.

A pandemia trouxe muitos desafios e incertezas para o mundo, seja na área da saúde, na área econômica e na área educacional. Os impactos destes desafios e incertezas ainda serão conhecidos de maneira mais aprofundada, quando forem realizados estudos mais aprofundados sobre o desempenho acadêmico dos alunos. Os estudos deverão levar em consideração as estratégias pedagógicas adotadas pelas instituições de ensino, a forma como as instituições lidam com os desafios psicológicos ocasionados pela pandemia, as estratégias que visam a diminuição da evasão estudantil, estratégias de apoio aos alunos e os impactos ocasionados no rendimento deles.

REFERÊNCIAS

ACHERMAN, Natália Dilella et al. Mentoria entre pares: percepções de suporte social e ambiente educacional de estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2021, v. 45, n. Suppl 01, e100. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210080>. Epub 07 Abr 2021. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210080>. Acesso em: 23 out. 2021.

ALMEIDA, Eliene Estevão de. Gestão educacional e assistência estudantil: uma análise das práticas de gestão da assistência estudantil no Instituto Federal da Paraíba Campus João Pessoa. 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9370>. Acesso em: 2 nov. 2021.

ALMEIDA, Mônica Rafaela de. A assistência estudantil como estratégia de combate à evasão e retenção nas universidades federais: um recorte do semiárido potiguar. 2019. 231f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28342>. Acesso em: 1 nov. 2021.

ALVES, S. P.; MASCARENHAS, J. M. F.; ANDRADE, L. H. A.; MELO, I. E. de B. .; ALMEIDA, A. M. S.; GOMES, M. R. da S.; SOUSA, J. da S.; CELESTINO, A. G. da S. B.; GOMES, J. G. F.; SILVA, A. H. de B. e. Impactos da pandemia da COVID-19 no ensino teórico-prático da graduação em enfermagem. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e18210413924, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13924. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13924>. Acesso em: 6 dez. 2021.

ALVES, E. J.; DE JESUS CASTRO, F.; VIZOLLI, I.; DE SOUZA ARANTES NETO, M.; GILIOLI DA COSTA NUNES, S. Impactos da pandemia Covid-19 na vida acadêmica dos estudantes do ensino a distância na Universidade Federal do Tocantins. *Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação*, v. 4, n. 2, p. 19-37, 1 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n2p19>. Acesso em: 3 nov. 2021.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, DF, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acesso em: 2 nov. 2021.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 2 nov. 2021.

CALDAS, Nádia Velleda; DOS ANJOS, Flávio Sacco. Enfrentando a evasão universitária: o caso do projeto tutorias no curso de Zootecnia. *Revista Desenvolvimento Socioeconômico em debate*, v. 7, n. 1, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18616/rdsd.v7i1.6284>. Acesso em: 5 dez. 2021.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 38-46, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>. Acesso em: 22 nov. 2021.

CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves; CANÊO, Giovanna. Desafios da formação profissional crítica em tempos de pandemia, neoliberalismo e conservadorismo. *Temporalis*, v. 21, n. 41, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/34851>. Acesso em: 5 dez. 2021.

CARRARO, W. B. W. H., SOUZA, M., & BEHR, A.. Ferramentas de Educação a Distância Utilizadas por Profissionais de Contabilidade Visando a Educação Continuada. *Revista EDaPECI*, 17(2), 144-160. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6711152>. Acesso em: 2 nov. 2021.

CARVALHO, Marinez de. A assistência estudantil no IFPR (2015-2019): avaliação da efetividade do PNAES, entre os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no campus Palmas - PR. 2020. 239 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - PR. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/5146>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CESPEDES, Juliana Garcia et al. Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* [online]. 2021, v. 29, n. 113, pp. 1067-1091. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-403620210002902418>. Epub 19 Mar 2021. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-403620210002902418>. Acesso em: 1 nov. 2021.

CIPRIANO, Jonathan A.; ALMEIDA, Leila C. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. *CONEDU – VI Congresso Nacional de Educação*, 15-17 de outubro de 2020 – Maceió, AL. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6098_31082020204042.pdf. Acesso em: 31 out. 2021.

CLEM, Eduardo Lemgruber do Valle. Não está tudo bem: desafios de estudantes de baixa renda na conquista de seu lugar na educação superior pública. 2020. 108 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39491>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: <http://oscardien.myoscar.fr/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 2 nov. 2020.

CRUZ, Matilde Maria Tavares Pereira Rodrigues da. Apanhados pela pandemia: impacto social, acadêmico e dos meios de comunicação eletrônicos em estudantes universitários. 2021. 104 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/35216>. Acesso em: 2 nov. 2021.

CUNHA, Joyce Barbosa. A aprendizagem no ensino remoto na perspectiva dos estudantes do curso de Ciências Biológicas da UFC. 2021. 47 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/60399>. Acesso em: 6 dez. 2021.

DE BARCELOS, Thainá do Nascimento et al. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública* [online]. v. 45, e65. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65>. ISSN 1680-5348. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65>. Acesso em: 1 nov. 2021.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti da; BAGATINI, Mariana Mattia Correa. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2021, v. 42, n. spe, e20200140. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>. Epub 19 Out 2020. ISSN 1983-1447. Acesso em: 5 dez. 2021. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>.

FEITOSA, M. S. Evasão escolar na educação profissional, científica e tecnológica: reflexões e possibilidades de enfrentamento. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do sertão pernambucano, Campus Salgueiro, Salgueiro - PE, 170f., 2020. Disponível em: <https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/handle/123456789/629>. Acesso em: 6 dez. 2021.

FERREIRA, Jéssica Fernanda Wessler. A contribuição do Assistente Social para a permanência dos estudantes nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal do Paraná - IFPR. 2020. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - PR. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/5216>. Acesso em: 6 dez. 2021.

FRANCESCHINI, Franciele. Pesquisa-ação com graduandos do curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem na identificação de estresse, cansaço e desconforto físico à promoção de saúde física e mental no cotidiano acadêmico. 2011. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/189610>. Acesso em: 3 nov. 2021.

FRANCISCO, Luciano Furtado Corrêa et al. Desafios do ensino presencial em época de pandemia: uma análise a partir das perspectivas dos alunos de um curso superior presencial. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2020/anais/trabalhos/61910.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2020.

GAMEIRO, Nathália. Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia. Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Brasília. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 24 out. 2021.

GOEDERT, Lidiane; ARNDT, Klalter Bez Fontana. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. *Criar Educação*, v. 9, n. 2, p. 104–121, 2020. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/6051>. Acesso em: 30 nov. 2021.

GOIS, Luana Santana. A repercussão do Programa de Assistência e apoio aos estudantes na evasão escolar do Instituto Federal da Bahia - Campus Porto Seguro. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal da Bahia, Campus Salvador, Salvador - BA, 154f., 2020. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/profept/pdfs/dissertacoes/turma1/dissertacao-luana-santana-gois.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2021.

GUIMARÃES, Patrícia Borba Vilar. Governo digital: uma abordagem interdisciplinar na gestão da educação superior. 1ª ed. Natal: Editora Motres, 2019.

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia de COVID-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare enferm.*, v. 25, maio de 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115>. Acesso em: 5 dez. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.

LACERDA, Ana Flávia Correia de. Tecnologia na educação: a formação de professores para o uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula. 2017. 134 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. Disponível em: <http://www.tede2.ufpe.br:8080/tede2/handle/tede2/7966>. Acesso em: 3 nov. 2021.

LIMA, C. P.; et al. Estratégias de comunicação em saúde mental em tempos de pandemia. *RSPP Revista de Saúde Pública do Paraná*, 2021; 4(1):119-132. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Michael-Duarte-3/publication/351319758_Estrategias_de_comunicacao_em_saude_mental_em_tempos_de_pandemia/links/6093dbeaa6fdccaebd0eb8da/Estrategias-de-comunicacao-em-saude-mental-em-tempos-de-pandemia.pdf. Acesso em: 1 nov. 2021.

LIMA, Emilly Anne Cardoso Moreno de. Dificuldade de aprendizagem ou fracasso escolar: pesquisa-ação e promoção da saúde mental no ambiente escolar. 2018. 154f. - Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente) - Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Recife (PE), 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/31905>. Acesso em: 1 nov. 2021.

LIMA, F. S. de; ZAGO, N. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 366-386, 2018. DOI: 10.20396/riesup.v4i2.8651587. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8651587>. Acesso em: 1 nov. 2021.

MACUÁCUA, Xadrequ Vitorino et al. A avaliação do rendimento acadêmico de estudantes em modalidade de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 em Manaus. *Ensino*, v. 22, n. 3, p. 401-411, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13924. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgskroton.com.br/article/view/9140>. Acesso em: 6 dez. 2021.

MAIA, Berta Rodrigues e DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2020, v.

37, e200067. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Epub 18 Maio 2020. ISSN 1982-0275. Acesso em 6 dez. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, F. L. S. de; ARAÚJO, M. C. de A.; ALMEIDA, A. B. C.; ARAÚJO NETO, A. P. de.; SANTOS, T. A. dos.; FEITOSA, F. de S. Q.; COSTA, L. E. D. Impactos da pandemia da COVID19 na educação odontológica: Visão graduandos de Odontologia de uma instituição pública no Estado da Paraíba. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e15310716089, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16089. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16089>. Acesso em: 6 dez. 2021.

MEDEIROS, Melissa Soares et al. A Arte como Estratégia de Coping em Tempos de Pandemia. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2020, v. 44, n. Suppl 01, e130. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200354>. Epub 02 Out 2020. ISSN 1981-5271. Acesso em: 5 dez. 2021.

MELO, Kaio Novaes Fonseca; BROMOCHENKEL, Cattiúscia Batista. Saúde mental e desempenho acadêmico: um estudo com estudantes de Psicologia. Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 73-82, jul. 2021. ISSN 2447-1798. Disponível em: <https://psico.fae.emnuvens.com.br/psico/article/view/345>. Acesso em: 23 out. 2021.

MINERVINO, Alfredo José et al. Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência. Revista Bioética [online]. 2020, v. 28, n. 4, pp. 647-654. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020284428>. Epub 20 Jan 2021. ISSN 1983-8034. <https://doi.org/10.1590/1983-80422020284428>. Acesso em: 31 out. 2021.

MINTO, L. A pandemia na educação. RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade, v. 6, n. 10, p. p. 139-154, 30 jun. 2021. Disponível em: <http://costalima.ufrrj.br/index.php/RTPS/article/view/810>. Acesso em: 7 dez. 2021.

MOTA, Daniela Cristina Belchior et al. Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2021, v. 26, n. 6, pp. 2159-2170. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.44142020>. Epub 30 Jun. 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.44142020>. Acesso em: 31 out. 2021.

MULATO, Sabrina Corral. O uso de ferramentas tecnológicas de colaboração na aprendizagem a distância. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: doi:10.11606/T.22.2011.tde-19012012-133434. Acesso em: 24 out. 2021.

MURAKAMI, K.; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; SANTOS, J. L. F. dos; TRONCON, L. E. de A. Estresse psicológico em estudantes de cursos de graduação da área da saúde: subsídios para promoção de saúde mental. Revista de Medicina, [S. l.], v. 98, n. 2, p. 108-113, 2019. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v98i2p108-113. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/154121>. Acesso em: 25 out. 2021.

NABUCO, G.; PIRES DE OLIVEIRA, M. H. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 25-32, 2020. DOI: 10.5712/rbmfc15(42)2532. Disponível em:

<https://www.rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2532>. Acesso em: 2 dez. 2021.

NASCIMENTO, N. G. M. S. A experiência da evasão escolar no Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Catalão (2014-2015). 2019. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019. Disponível em:

<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10291>. Acesso em: 2 nov. 2021.

NERI, Marcelo; OSORIO, Manuel Camillo. Evasão escolar e jornada remota na pandemia. Revista NECAT, v. 10, n. 19, p. 27-54, jun. 2021. ISSN 2317-8523. Disponível em:

<https://www.nexos.ufsc.br/index.php/revistanecat/article/view/4848/3607>. Acesso em: 2 dez. 2021.

NETO, E. B. O ensino híbrido: processo de ensino mediado por ferramentas tecnológicas. Ponto e Vírgula – PUC SP, v. 22, p. 59-72, 2017. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula/article/view/31521>. Acesso em: 2 nov. 2021.

NOVAES, A. A., ALENCAR, M.C., ARAÚJO, C.S.A., BOLETA-CERANTO, D.C.F..

Percepção de alunos concluintes de odontologia sobre o impacto da pandemia do covid-19 no futuro profissional. Odontol. Clin. Client. v. 19, n. 3, p. 221-225, 2020. Disponível em:

https://cro-pe.org.br/site/adm_syscomm/publicacao/foto/158.pdf#page=15. Acesso em: 7 dez. 2021.

OLIVEIRA, Gilvane Maria de. A evasão no ensino superior: a partir da perspectiva de estudantes que acessaram a assistência estudantil na UFMT. 2020. 162 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá- MT. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10925170. Acesso em: 6 dez. 2021.

OSTI, Andreia; PONTES JÚNIOR, José Airton.; ALMEIDA, Leandro da Silva. O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da Covid-19 em estudantes brasileiros do Ensino Superior. Revista Práxis, 3, p. 275-292, 2021. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/1822/74311>. Acesso em: 2 nov. 2021.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 25-33, 2020. DOI:

<http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3986851>. Disponível em:

<https://revista.ufrn.br/boca/article/view/Pereiraetal>. Acesso em: 2 dez. 2021.

PRADO, A. D.; PEIXOTO, B. C.; DA SILVA, A. M. B.; SCALIA, L. A. M. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 46, p. e4128, 26 jun. 2020. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4128>. Acesso em: 2 dez. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RESENDE, Flávia Grecco. Tecnologia e educação: limites e possibilidades para a aprendizagem no ensino remoto. Estudos e Negócios Academics, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 68–74, 2018. Disponível em: <http://portalderevistas.esags.edu.br:8181/index.php/revista/article/view/50>. Acesso em: 2 nov. 2021.

RODRIGUES, Bráulio Brandão et al. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2020, v. 44, n. Suppl 01, e149. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>. Epub 02 Out 2020. ISSN 1981-5271. Acesso em: 5 dez. 2021.

SACCARO, Alice; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. Estudos Econômicos (São Paulo) [online]. 2019, v. 49, n. 2 [Acessado 1 Novembro 2021] , pp. 337-373. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-41614925amp>. Epub 10 Jul 2019. ISSN 1980-5357. <https://doi.org/10.1590/0101-41614925amp>. Acesso em: 1 nov. 2021.

SAIDEL, Maria Giovana Borges et al. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente à pandemia de Coronavírus. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 28, p. e49923, maio de 2020. ISSN 0104-3552. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49923/33859>. Acesso em: 5 dez. 2021. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923>.

SALLES, Gabriel Etienne Brito de et al. Mudanças comportamentais e resiliência dos estudantes de Medicina em meio à Pandemia da Covid-19. Odontol. Brazilian Journal of Health Review. v. 4, n. 2, p. 8451-8463, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/28286>. Acesso em: 7 dez. 2021.

SANCHEZ JÚNIOR, Sidney Lopes; DA SILVA, Mariana Choti. Impactos do ensino remoto na vida acadêmica de estudantes da educação superior: revisão de conceitos da educação a distância e o modelo de ensino remoto. Revista de Ciências Humanas, [S. l.], v. 2, n. 20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/11654>. Acesso em: 6 dez. 2021.

SANTANA, C. L. S. e; BORGES SALES, K. M. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia Covid-19. Educação, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 75–92, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 22 nov. 2021.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2020, v. 37, e200063. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Epub 18 Maio 2020. ISSN 1982-0275. Acesso em: 2 dez. 2021.

SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Covid-19Educacao/2945>. Acesso em: 22 nov. 2021.

SILVA, Andrey Ferreira da et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 30, n. 02, e300216. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300216>. Epub 24 Jul 2020. ISSN 1809-4481 Acesso em: 2 dez. 2021.

SILVEIRA, S. R.; BERTOLINI, C.; PARREIRA, F. J.; DA CUNHA, G. B.; BIGOLIN, N. M. Impactos do ensino remoto na disciplina de paradigmas de programação durante o isolamento social devido à pandemia de COVID-19. Revista Gestão e Desenvolvimento, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 200–213, 2021. DOI: 10.25112/rgd.v18i2.2455;. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/2455>. Acesso em: 7 dez. 2021.

SIQUEIRA, Andrea et al. Uma reflexão para o planejamento e a adoção de estratégias de ensino pós pandemia. Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes, [S. l.], v. 2, n. 2, 2020. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5707>. Acesso em: 5 dez. 2021.

SLHESSARENKO, Michelli. Atração e retenção de alunos dos cursos superiores de uma instituição pública. 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2016. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2016/361476_1_1.pdf. Acesso em: 2 nov. 2021.

SOUZA, Juarina Ana da Silveira. Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. 2014. 152f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação - CAED, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/645>. Acesso em: 2 nov. 2021.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WOLFF, Carolina Gil Santos. Ensino remoto na pandemia: urgências e expressões curriculares da cultura digital. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23478>. Acesso em: 2 nov. 2021.